

DISCURSO NA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

(*) Conselheiro **Antônio Corrêa**

A fotografia do deputado Clodoaldo Torres passa a integrar a galeria dos ex-presidentes da Assembléia Legislativa do Estado de Pernambuco. O Conselheiro Antônio Corrêa, na oportunidade, profere algumas palavras, representando o Tribunal de Contas. Diz, entre outras coisas, que "a aposição de retratos é acontecimento dominado pela saudade" e, muito oportunamente, faz votos de que o Legislativo pernambucano continue sendo "a Casa da Lei e de Lei."

Designado por V. Exa., Sr. Clodoaldo Torres, para falar nesta solenidade, que toca a sensibilidade dos que tiveram o privilégio de presidir esta Casa, ousou procurar desincumbir-me de missão por demais honrosa.

Começo por externar um sentimento de alegria ao ver restaurado prédio, integrante da paisagem recifense, de rara beleza arquitetônica, relicário de nossas melhores tradições políticas, com salões, recantos, plenários, evocação permanente de debates, de diálogos, de mensagens, visando adequar a administração aos anseios mais legítimos da gente pernambucana. Prédio situado nesta acolhedora Rua da Aurora, conquistada às águas do Capibaribe e na visão de Leduar de Assis Rocha: "rua lírica, bonita, lavrada de sol e banhada de luar. Sala de visitas do bairro continental da Boa

Proferido em 29 de janeiro de 1991.

Vista, que ainda nos princípios do Século XIX era considerado boca do mato".

Rua da Aurora e rio Capibaribe, presença constante nos versos de Austro Costa, Joaquim Cardoso, João Cabral de Melo Neto e Mauro Mota, este na opinião dos críticos, com poesia tanto mais universal quanto mais embebida da atmosfera de sua cidade, a brindar-nos:

"Domingo de regata,
A ponte; a meia
rua: de um lado
as casas;
do outro o cais:
Sumiram os antigos transeuntes.
Onde encontrar os pares
debruçados
Sobre as águas e o tempo?
O tempo e as águas.
Rua da Aurora,
A Igreja dos Ingleses, o ginásio,
as canoas no rio, sempre o rio
levando a gente toda das varandas.
Sobrados e estudantes submersos."

Não posso deixar de me congratular, ressaltando que aqui se encontram líderes de envergadura, formados em escolas diversas, de ideários múltiplos, e com fidelidade a princípios que nortearam os nossos maiores, em lutas e conquistas, fazendo de Pernambuco, um antecipado, na independência, corolário de uma consciência, cuja formação se iniciou, graças ao movimento restaurador, tendo em Tabocas, Tejuçupapo, Casa Forte e Guararapes, síntese da fusão de raças, em ambiente desafiador e muitas vezes, hostil.

Gilberto Amado, tão grato a esta cidade maurícia do princípio do século, com sobrados de azulejos, reveladores de fastígio, e de um viver, ainda, grandemente influenciado pelas idéias e costumes europeus, em um de seus memoráveis discursos pronunciados na Câmara dos Deputados, afirmou:

"E quanto a nós temos a felicidade de haveremos criado uma civilização no trópico, ou melhor, temos a felicidade de poder afirmar perante o mundo a realidade brasileira, uma das mais estupendas experiências históricas registradas pelo gênero humano em latitudes geográficas como a nossa".

Ao assistirmos as transformações do momento, da derradeira década de 1900, renovador e modificador de conceitos, criador de mentalidades novas, fazendo ruir sistemas e idéias consagradas, sente-se a importância do legislativo a exercer fascínios na vida política, administrativa e cultural dos povos.

O nosso legislativo pernambucano, mais que sesquicentenário tem uma rara e inolvidável folha de serviços. Seus anais registram preocupações, discursos, votos, projetos os mais vários, reveladores de salutar política que para os mestres: "é bom senso e consenso, combinando com a experiência e otimismo".

As instituições caminham e suas trajetórias merecem análise, avaliação, para um correto aferir do pensar e do praticar.

Felizes as que apresentam saldos positivos; merecedoras de louvores. Credoras de reconhecimento.

E o que dizer de uma instituição que iniciou suas atividades no distante ano de 1835, cumprindo o ato adicional oriundo de Lei promulgada pela regência do império e com o nome de Assembléia Legislativa Provincial de Pernambuco, substituindo o Conselho Geral da Província? Dizer ser desnecessário o discurso, mercê de suas realizações, de sua participação intensa e decisiva em todos os acontecimentos do Estado.

Assembléia que já na primeira legislatura contou com integrantes do porte de Gervásio Pires Ferreira, Paula Batista, Joaquim Nunes Machado, Maciel Monteiro, Urbano Pessôa de Melo, Joaquim Francisco de Melo Cavalcanti e Luiz Francisco de Paula Cavalcanti Albuquerque.

Iniciava-se, assim, uma escola de homens públicos que ao longo do tempo, iriam se projetar, alguns chegando ao sacrifício da própria vida, como Nunes Machado, pelo ideal que abraçaram.

O prédio em que se instalou era modesto. Construção do Século XVIII, conhecido por "Forte do Matos" e objeto de estudo em livro clássico do historiador José Antônio Gonsalves de Melo Neto.

As reivindicações por um imóvel mais adequado aos trabalhos legislativos surgiram da parte dos Deputados. Requerimentos. Proposições. Contatos. Só em 1875 conseguiram concretizar o intento, com a entrega deste Palácio, hoje mais que centenário, e para onde convergem desejos e aspirações.

Pode-se afirmar que a História de Pernambuco é, em grande parte, a de seu poder político, de seu legislativo, imprescindível à democracia, regime que melhor se coaduna com a dignidade da pessoa humana.

Regime que se adapta à realidade, às modificações constantes do viver, ante o imperativo de concorrer para a grandeza e o bem-estar coletivo, pelo desenvolvimento de riquezas e participação de todos.

Pinto Ferreira, ao tomar posse na Academia Pernambucana de Letras, em lapidar discurso, enfatizou: "A democracia é de essência evangélica, pensou Maritain. E este evangelho se dirige para toda humanidade. O cesarismo de todos os tipos e cores procura esmagá-la. Mas a democracia deve encontrar os seus meios de defesa e de permanente renovação".

Este é, portanto, um reencontro de muitos que, agora, passam a integrar com seus retratos a Galeria de ex-presidentes, em Casa cada vez mais atual e dinâmica.

Dinâmica no evoluir, no sentir, em ser porta voz de desejos, de soluções da parte do poder público, de problemas desafiadores e que traumatizam pela sua aspereza.

Por ser dinâmica renova-se sempre. É um meio de defesa.

E na renovação transmite mensagens, rumos e caminhos a seguir.

Os que a presidiram, na observação dos discursos e tramitação de projetos, e no apreciar o comportamento do plenário, puderam sentir a beleza dos debates. Acalorados ou mansos, em busca do mais compatível, racional e justo. *Do aprimoramento que deve ser uma constante, um objetivo maior.*

Ao agradecer a V. Exa., Sr. Presidente, Deputado Clodoaldo Torres, em nome dos que tiveram hoje a aposição de seu retrato, em acontecimento dominado pela saudade, por recordação de período, de uma fase de existência, para mim, a melhor de minha vida. Ah! ...se pudesse retroceder o tempo. Faço votos que este Legislativo seja sempre a casa da Lei e de Lei.